

Mortalidade de beneficiários de planos de saúde em 2007

Francine Leite

José Cechin

Superintendente Executivo

1 Apresentação

Este trabalho atualiza a análise comparativa do perfil de mortalidade da população beneficiária de planos de saúde com a população brasileira e não-beneficiária para o ano de 2007, último dado disponível, e compara a evolução da taxa bruta de mortalidade de 2004 a 2007. Os resultados indicam que a taxa de mortalidade padronizada da população beneficiária é de 2,55 (x1.000 indivíduos), menor do que a taxa da população brasileira (5,51 óbitos x 1.000 indivíduos) e da população não-beneficiária (6,40 óbitos x 1.000 beneficiários). No período houve um discreto aumento da taxa de mortalidade bruta dos beneficiários, provavelmente em decorrência da melhora da metodologia de relacionamento de banco de dados e da melhora do banco de informações de beneficiários da ANS. Apesar dos beneficiários morrerem proporcionalmente mais de doenças circulatórias e neoplasias, comparado às outras duas populações, as taxas específicas dessas duas populações são sempre maiores do que a da população beneficiária. Essas diferenças podem ser explicadas pelo perfil de acesso aos serviços de saúde dos beneficiários, bem como escolaridade e renda.

2 Resultados

No Brasil, em 2007, ocorreram 1.047.824 óbitos em todo país. Desses, a Agência Nacional de Saúde Suplementar identificou 114.846 óbitos como pertencentes a pessoas com plano de saúde¹. Os resultados apresentados serão sempre comparados com a população brasileira, bem como com a população não-beneficiária, ou seja, a população brasileira excluindo a população beneficiária.

2.1 Evolução da taxa de mortalidade bruta

A taxa de mortalidade mede a frequência de óbitos na população - é dada pela razão entre o número total de óbitos no ano e a população total no meio do ano, também denominado coeficiente geral de mortalidade CGM. Para facilitar sua leitura, é apresentado neste texto como o número de óbitos para cada 1.000 habitantes.

¹ Não foram identificados indivíduos de planos de saúde públicos, que não estão abrangidos na regulação da ANS)

No período de 2004 a 2007 houve um discreto aumento na taxa bruta de mortalidade dos beneficiários de planos de saúde, enquanto que para a população brasileira essa taxa permaneceu constante, exceto um discreto aumento em 2006. Esse comportamento diferenciado pode ser explicado pela melhora da metodologia de relacionamento de banco de dados e da melhora do banco de informações de beneficiários da ANS. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Taxas brutas de mortalidade - 2004 a 2007

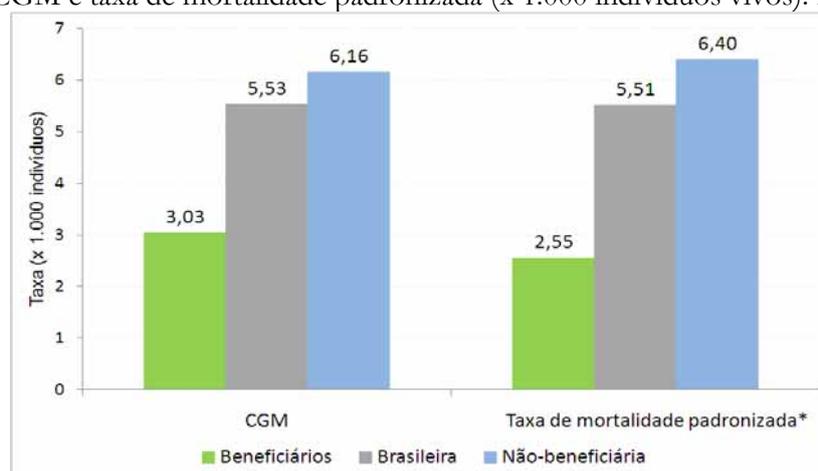
Ano	Beneficiários	Brasil
2004	2,78	5,48
2005	2,81	5,47
2006	2,96	5,72
2007	3,03	5,53

Fonte: ANS e Datasus

2.2 Coeficiente de mortalidade geral e taxa de mortalidade padronizada

Para fazer a comparação entre as populações com características diferentes deve-se padronizar o número de óbitos. Optou-se pela padronização pelo método direto, em que os óbitos são calculados para cada faixa etária como se a população de estudo (beneficiária e não-beneficiária) tivesse a mesma estrutura etária da população de referência (população brasileira). Os resultados do coeficiente geral de mortalidade (CGM) e da taxa de mortalidade padronizada podem ser observados na Figura 1.

Figura 1: CGM e taxa de mortalidade padronizada (x 1.000 indivíduos vivos). Brasil, 2007.

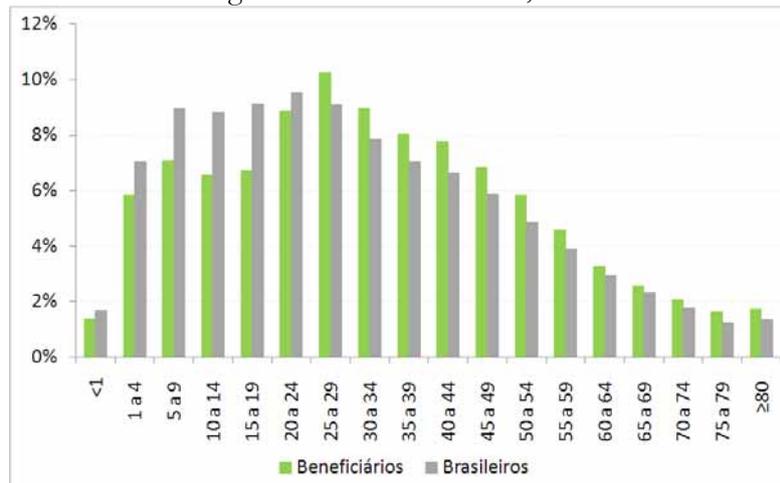


* Informações ignoradas de faixa etária foram excluídas, 313 óbitos e 26.609 beneficiários pela ANS e 3.755 óbitos pelo DATASUS. Fonte: ANS e DATASUS

A diferença na estrutura etária entre a população beneficiária e a população brasileira pode ser observada na Figura 2. A proporção de pessoas abaixo de 25 anos é maior na população brasileira

do que na de beneficiários de planos e acima dessa idade as proporções se invertem. Está claro que a idade média dos beneficiários é mais alta do que a da população brasileira.

Figura 2: Distribuição da população de beneficiários e brasileiros segundo faixa etária. Brasil, 2007.



*26.606 beneficiários com a informação ignorada de faixa etária foram excluídos.
Fonte: ANS e DATASUS

Considerando a mortalidade geral dessas diferentes populações, apesar de a população beneficiária ser mais idosa, ainda assim sua taxa de mortalidade padronizada por faixa etária é quase a metade da taxa da população brasileira como um todo. Resultado esse influenciado pelas melhores condições de vida e saúde, como maior renda e escolaridade, da população beneficiária.

3 Análise detalhada da mortalidade

Esta seção apresenta os dados de mortalidade proporcional para 2007 por tipo de causa e sua taxa específica na população, além da taxa específica de mortalidade por faixa etária.

3.1 Mortalidade proporcional por tipo de causa

Os óbitos são classificados por 20 tipos de causas, entre elas, as principais são:

- **Neoplasias:** óbito em consequência de algum tipo de câncer;
- **Doenças endócrinas:** óbito causado por doença relacionada ao sistema endócrino (hormônios). Uma doença característica desse grupo é o Diabetes Melito (deficiência no hormônio Insulina);

- **Doenças respiratórias:** doenças do pulmão, como, por exemplo, bronquite, enfisema e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC);
- **Doenças circulatórias:** problemas no coração ou no sistema circulatório, como, por exemplo, o infarto cardíaco;
- **Causas externas:** óbitos em decorrência da violência e acidentes de trânsito;
- **Demais causas:** correspondem a doenças infecciosas, doenças da gravidez, parto e puerpério, doenças do sistema digestório, entre outras, incluindo as causas mal-definidas.

A Tabela 2 apresenta o total de óbitos segundo as causas selecionadas para as populações de estudo.

Tabela 2: Número de óbitos por principais causas, segundo beneficiários e não-beneficiários. Brasil, 2007.

Capítulo CID-10	Beneficiários	Não-beneficiários	Brasil
I. Doenças infecciosas e parasitárias	4.579	41.366	45.945
II. Neoplasias (tumores)	25.324	136.167	161.491
IV. Doenças endócrinas	6.104	55.756	61.860
IX. Doenças do aparelho circulatório	35.042	273.424	308.466
X. Doenças do aparelho respiratório	13.361	91.137	104.498
XX. Causas externas	10.233	120.799	131.032
Demais causas	20.203	214.329	234.532
Total	114.846	932.978	1.047.824

Fonte: ANS e Datasus

A Figura 3 mostra a proporção dos óbitos por principais causas (número de óbitos por causa básica/total de óbitos) na população beneficiária, na população brasileira e na população não-beneficiária.

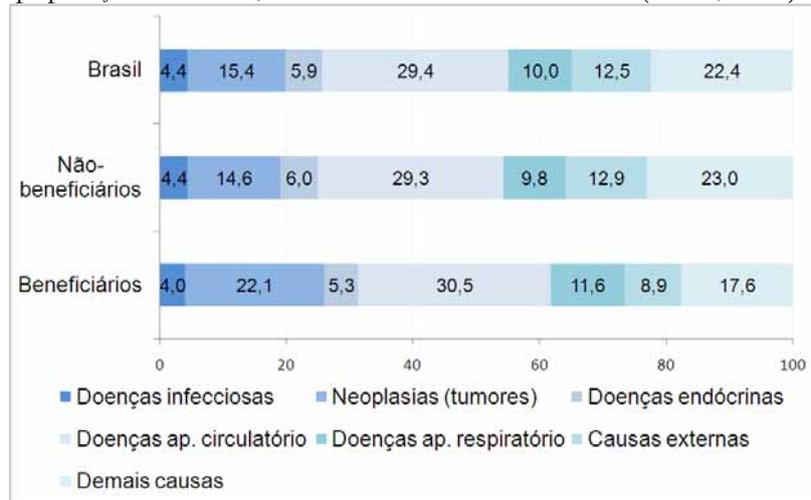
Chama atenção a maior proporção de óbitos por neoplasia na população beneficiária, consequência de ter maior proporção de idosos, e na população não-beneficiária a maior proporção por causas externas, que atinge uma população mais jovem e também está relacionada a fatores socioeconômicos.

A principal causa de morte são as doenças circulatórias, com proporção similar entre as duas populações.

A segunda causa principal é por neoplasias, apresentando uma maior proporção entre a população beneficiária. Essa diferença pode ser explicada pelo fato dessa população apresentar uma parcela maior de idosos, como já observado na Figura 2.

A terceira causa são as doenças respiratórias para a população beneficiária e para a população não-beneficiária são as “Causas externas” – causas que são evitáveis e estão relacionadas ao nível socioeconômico da população.

Figura 3: Distribuição proporcional por causa do óbito na população brasileira, beneficiária e não-beneficiária (Brasil, 2007).



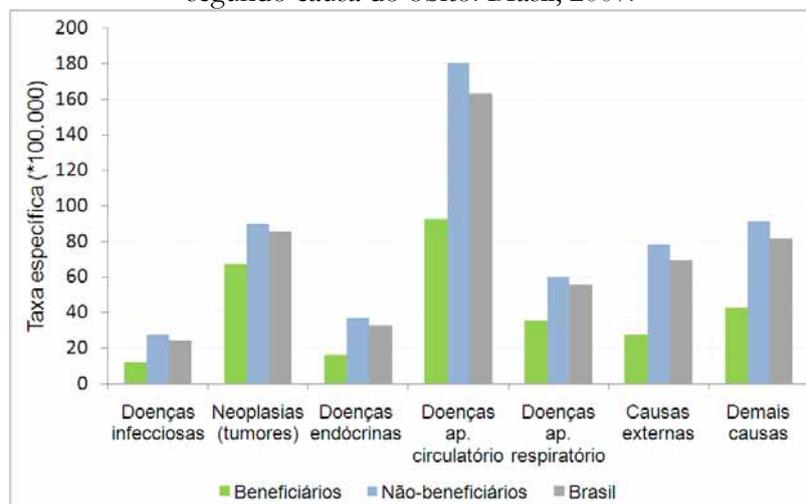
Fonte: ANS e Datasus.

3.2 Taxa de mortalidade específica por causa básica

Conforme visto anteriormente na mortalidade proporcional, a população beneficiária diferencia-se da população não-beneficiária em relação aos óbitos por doenças neoplásicas ou por causas externas.

Entretanto, ao comparar a mortalidade específica (óbito pela causa do óbito/população x 100.000) observa-se que embora as neoplasias sejam uma causa de óbito relativamente mais importante na população que tem plano de saúde, a taxa de mortalidade é significativamente menor entre os beneficiários de planos (Figura 4).

Figura 4: Taxa de mortalidade específica da população brasileira segundo causa do óbito. Brasil, 2007.



Fonte: ANS e DATASUS.

3.3 Por faixa etária

As taxas de mortalidade também se diferenciam por faixa etária. A Tabela 3 mostra a taxa de mortalidade específica por faixa etária segundo as populações de estudo.

Tabela 3: Taxa de mortalidade específica (x 1.000) por faixa etária segundo o tipo de população. Brasil, 2007.

Faixa Etária	Beneficiário	Não-beneficiários	Brasil
<1 ano	2,61	16,50	14,24
1 a 9 anos	0,47	0,45	0,41
10 a 19 anos	0,56	0,80	0,72
20 a 29 anos	1,10	1,80	1,54
30 a 39 anos	1,44	2,50	2,09
40 a 49 anos	3,06	4,52	3,82
50 a 59 anos	7,20	9,18	7,83
60 a 69 anos	16,73	19,11	16,67
70 a 79 anos	40,29	43,43	37,60
≥80 anos	52,66	112,95	97,41

Fonte: ANS e DATASUS.

Observa-se que o risco de morte da população não-beneficiária é, no mínimo, duas vezes maior do que a da população beneficiária. Nota-se também que esse risco é crescente a partir da segunda faixa etária. Enquanto a taxa da população beneficiária é muito próxima das taxas de países desenvolvidos como Itália, Noruega, Japão, Suécia (próximas a 3 óbitos para cada 1.000 crianças < 1 ano), a taxa da população brasileira e não-beneficiária se aproxima mais de países das Américas, que têm 15 óbitos para cada 1.000 crianças < 1 anoⁱ.

Considerações finais

Os resultados de 2007 apresentaram pouca variação com o histórico desde 2004. A mortalidade da população beneficiária de planos de saúde continua menor do que a das populações brasileira e não-beneficiária.

Essas diferenças podem ser explicadas pelo acesso mais rápido e melhores técnicas do serviço de saúde oferecido, bem como a maior procura por assistência preventiva, o que pode levar à detecção de doenças precocemente, resultando em maiores possibilidades de cura ou tratamento sem maiores complicações.

Por outro lado, é preciso considerar que as pessoas que têm plano de saúde são aquelas que têm maior renda e nível educacional, fatores diretamente relacionados à maior longevidade e, portanto uma menor taxa de mortalidade.

Anexo Metodológico

Indicadores de saúde são medidas-síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, que refletem a situação as condições de saúde de uma populaçãoⁱⁱ. Os indicadores de mortalidade são frequentemente utilizados para refletir as condições de vida e saúde de uma população.

Os dados de mortalidade nacional são centralizados em um sistema de vigilância epidemiológica nacional, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), que capta dados sobre os óbitos do país, provenientes da Declaração de Óbito (DO), coletadas pelas secretarias municipais de saúde, por meio de busca ativa nas Unidades Notificadorasⁱⁱⁱ.

Para identificar os beneficiários de planos de saúde nesta base de dados nacional, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) utiliza a metodologia de relacionamento de banco de dados “*linkage*”, conforme descrição de Machado et. al^{iv}. As informações dos beneficiários são disponibilizadas no site da ANS de forma tabulada em seu site.

Para esse estudo, os dados foram coletados do DATASUS e do SIEPI (ANS), para os anos de 2004 a 2007, segundo faixa etária e capítulos da Classificação Internacional de Doenças em sua décima versão (CID 10).

Para os cálculos de mortalidade proporcional, taxa de mortalidade bruta e padronizada, foram considerados os óbitos do capítulo XVIII, de causas mal-definidas na DO.

ⁱ WHOSIS. Disponível em <http://www.who.int/whosis/whostat/2010/en/index.html>. Acesso em 01 de julho de 2010.

ⁱⁱ OPAS. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Intergerencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília, 2008. 349 p.: il.

ⁱⁱⁱ MS. Manual de procedimento do sistema de informações sobre mortalidade : Brasília : Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 2001. 36 p. il.

^{iv} MACHADO, Juliana Pires et al . The use of a probabilistic record linkage methodology in databases to identify death records in epidemiological studies. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 11, n. 1, Mar. 2008 .